

**REQUERIMENTO**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

**PERGUNTA**      Número      /      (      .<sup>a</sup>)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

### **Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República**

O Ave Park é o parque de ciência e tecnologia de Guimarães e está implantado na freguesia de Barco, concelho de Guimarães. O Ave Park foi uma sociedade constituída pela Câmara de Guimarães, com 51% do capital, pela Universidade do Minho, a Associação Industrial do Minho e a Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto, com 15%, cada, e pela Associação Industrial e Comercial de Guimarães, 4%.

Na altura da inauguração, o então administrador do Parque de Ciência e Tecnologia de Guimarães, Carlos Remísio, referiu que o objetivo era a instalação, no prazo de 10 a 15 anos, de 200 empresas tecnológicas e a criação de quatro mil empregos qualificados, entre cientistas e investigadores.

Em 2006, foi criada a Associação Spin Park. É um centro de incubação de base tecnológica, cujos sócios fundadores são a Universidade do Minho, o Ave Park e a Associação do Parque de Ciência e Tecnologia do Porto, com o objetivo de promover e apoiar atividades de tecnologia avançada e intensivas em conhecimento.

Em resultado da publicação da Lei 50/2012, que estabelece o regime jurídico da atividade empresarial local, a Câmara de Guimarães, em 2013, compra todo o capital do Ave Park, tendo procedido à dissolução da sociedade. A autarquia assumiu o ativo do parque tecnológico, terrenos e edifício central, e o passivo, avaliado em cerca de seis milhões de euros. A gestão da infra-estrutura manteve-se entregue à associação Spin Park, da Universidade do Minho.

Em 2016, o Spin Park adotou um Plano Especial de Revitalização, em resultado de dívidas superiores a dois milhões de euros e um passivo de sete milhões. A associação não tem condições para viabilizar o PER, não garante a manutenção daquele centro, está em insolvência e vai fechar portas.

As nove empresas spin-off instaladas no edifício foram notificadas, a 17 de Setembro, pelo administrador judicial, de que têm 30 dias para sair das instalações. Esta atitude negligente tem gerado revolta junto da comunidade que lá se instalou, a começar pelos próprios empresários,

que referem que é impossível transferir um laboratório num mês.

Esta situação é incompreensível atendendo à importância daquele equipamento para a transferência de conhecimento criado na Universidade do Minho para a sociedade, pelo que deveriam ter sido acauteladas a garantia de condições para a continuidade de funcionamento das instalações e das empresas lá instaladas.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, as seguintes perguntas:*

1. Tem o Governo conhecimento desta situação?
2. Quais os motivos para o não cumprimento do PER e a insolvência da Associação Spin Park?
  - 2.1 Os direitos dos trabalhadores estão a ser garantidos?
  - 2.2 Qual o valor das dívidas e do passivo?
3. Considera o Ministério relevante a existência de uma incubadora de base tecnológica com ligação à Universidade do Minho?
4. Quais as medidas que o Ministério vai tomar para assegurar a continuidade de funcionamento daquele equipamento e das empresas lá instaladas?
5. O Ministério tem acompanhado a situação do Ave Park?
  - 5.1 Quantas empresas e quantos postos de trabalho foram criados desde a sua criação?

Palácio de São Bento, 9 de outubro de 2020

Deputado(a)s

JOSÉ MARIA CARDOSO(BE)

ALEXANDRA VIEIRA(BE)

LUÍS MONTEIRO(BE)